

FORMAÇÃO DISCENTE E AS METODOLOGIAS ATIVAS: O CASO DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR¹

*STUDENT TRAINING AND ACTIVE METHODOLOGIES: THE CASE OF A HIGHER EDUCATION
INSTITUTION*

- **Priscila Costa Santos** (Pontifícia Católica de São Paulo – pricostasantos@gmail.com)
- **Maria Elizabeth Bianconcini Trindade Morato Pinto de Almeida** (Pontifícia Católica de São Paulo – bethalmeida@pucsp.br)

Resumo:

O presente estudo tem por objetivo discutir a apropriação das Metodologias Ativas realizadas em curso de Pedagogia de uma Instituição de Ensino Superior, em destaque para a organização curricular, para as práticas pedagógicas e uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC). O estudo de cunho qualitativo analisou: 1) informações presentes no site da Instituição de Ensino Superior, 2) o documento Modelo Educacional e 3) a entrevista concedida pela Coordenadora Pedagógica do curso. Os resultados analisados a partir de referenciais teóricos da Educação (SANTOS; ALMEIDA, 2017; VALENTE, ALMEIDA, GERALDINI, 2017; MANZUR, 2015; MORÁN, 2015) apontaram para a realização de três tipos de Metodologias Ativas: Ensino Híbrido, Project Based Learning e Sala de Aula Invertida.

Palavras-chave: Metodologias Ativas, Pedagogia, Ensino Híbrido, Project Based Learning, Sala de Aula Invertida.

Abstract:

The present study aims to discuss the appropriation of the Active Methodologies carried out in an Education course of a Higher Education Institution, highlighting the curriculum organization, pedagogical practices and the use of Digital Information and Communication Technologies (TDIC). The qualitative study analyzed: 1) information present on the website of the Higher Education Institution, 2) the Educational Model document and 3) the interview granted by the Pedagogical Coordinator of the course. The results were analyzed from the theoretical frameworks of Education (SANTOS; ALMEIDA, 2017, MANZUR, 2015; MORÁN, 2015) pointed to the realization of three types of Active Methodologies: Hybrid Teaching, Project Based Learning and Classroom Reversed.

Keywords: Active Methodologies, Pedagogy, Hybrid Teaching, Project Based Learning, Inverted Classroom.

¹Trabalho desenvolvido com apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

1. Introdução

Ao realizarmos uma reflexão acerca do Século XXI, é possível verificar a ascensão de transformações sociais, políticas e econômicas significativas. No campo social nos deparamos com distintas formas de organização, construção e desenvolvimento de espaços coletivos mediados pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), como Redes Sociais da Internet (SANTOS; ALMEIDA, 2017); no campo político, verifica-se agudização de discursos de extrema direita recorrentemente marcadas por narrativas de cinismo e xenofobia (BAUMAN, 2013) finalmente, no campo econômico, a instalação da moeda – Bitcoin² – acende como recurso financeiro transgredindo com as fronteiras espaciais e com as administrações financeiras mundiais.

Diante da sua inserção nesse cenário as Instituições de Ensino Superior (IES), dentre inúmeros objetivos que se propõem anseiam formar: 1) profissionais de diferentes áreas por meio do ensino e da aprendizagem de habilidades e competências técnicas; 2) cientistas compreendendo os diversos tipos de métodos e conteúdos; 3) cidadãos, “pelo estímulo de uma tomada de consciências, por parte do estudante, do sentido de sua existência histórica, pessoal e social” (p.22) contribuindo para vida humana em sociedade (SEVERINO, 2007). Paralelamente, conforme o documento, Mapa do Ensino Superior 2016, elaborado pelo Sindicato das Mantenedoras de Ensino Superior, em 2014 ano de coleta dos dados, a taxa de evasão em cursos presenciais atingiu 27,9% na rede privada e 18,3% na rede pública. Já em cursos a distância, os índices foram de 32,5% na rede privada e 26,8% na rede pública.

Tais dados, ilustram o que autores como Morán (2015); Valente (2014); Vieira (2016) apresentam como desafios do Ensino Superior no processo de cumprir com seus objetivos educacionais visando prover instrumentos que possam inserir os seus discentes em contextos sociais, políticos e econômicos cada vez mais instáveis. Neste sentido, práticas pedagógicas que exijam a reflexão, a pesquisa contextualizada, a resolução de problemas, as participações coletivas e colaborativas são inseridas ao debate.

Nessa conjuntura, questiona-se quais Metodologias as Instituições de Ensino Superior poderiam adotar a fim de formar profissionais capazes de se inserir e compreender as instabilidades sociais e como afetam a sua prática profissional? Nesse sentido, este trabalho tem por objetivo discutir a apropriação das Metodologias Ativas realizadas em um curso de Pedagogia de uma Instituição de Ensino Superior, em destaque para a organização curricular, para as práticas pedagógicas e o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC).

Assim, para melhor compreensão, este estudo foi estruturado em três seções. A primeira consta “Metodologias ativas: conceito e práticas desenvolvidas” que tem por objetivo conceituar e apresentar seis tipos de Metodologias Ativas. A segunda seção discorre sobre os aspectos do método empregados neste trabalho. Já a terceira seção será apresentado e discutido os resultados da pesquisa.

² A moeda digital, Bitcoin, é um tipo de dinheiro assim como o dólar ou o real. Porém, o seu diferencial é de ser totalmente digital e não ser emitido por governo, conseqüentemente, não há o envolvimento de Estado ou Soberania, excluindo possíveis instabilidades financeiras. (ALMEIDA, BIANJONE, DEMIYA; 2017)

2. Metodologias Ativas: Conceito e Práticas desenvolvidas

As Metodologias Ativas baseiam-se em um conjunto complexo de recursos didáticos focalizados para uma Educação que desenvolva o senso crítico, a autonomia, a proatividade e o engajamento para a reflexão e ação na solução de desafios sociais pelos discentes. Para Bastos (2006) as Metodologias Ativas “são processos interativos de conhecimento, análise, estudos, pesquisas e decisões individuais ou coletivas, com a finalidade de encontrar soluções para um problema. É o processo de ensino em que a aprendizagem depende do próprio aluno”(s/p).

Nesse sentido, o docente deve compreender que o “aprendizado se dá a partir de problemas e situações reais; os mesmos que os alunos vivenciarão depois na vida profissional de forma antecipada, durante o curso” (MORÁN, 2015 p.19). Assim, o professor atua como mediador ou orientador do processo de ensino aprendizagem, sendo o responsável por proporcionar atividades que possam fomentar o protagonismo discente.

Por sua vez, cabem aos discentes o engajamento e o comprometimento para com as atividades que serão realizadas, sejam elas no contexto presencial ou mediado pelas TDIC. Em geral, Metodologias Ativas como a Sala de Aula Invertida ou o Peer Instruction exigem organização e sistematização prévia das leituras que nortearam as atividades desenvolvidas em sala de aula. Em outros tipos, como o Project Based Learning (PBL), as habilidades de comprometimento e colaboração estão diretamente relacionada com o solução de problemas sendo resolvidos em grupos (MANZUR, 2015; VALENTE, 2014).

Nesse sentido, dentre os tipos de Metodologias Ativas selecionamos seis tipos que possuem melhor relação com o objetivo desta pesquisa.

- **Writing Across the Curriculum (WAC)** - O WAC, originou-se em 1980, e possui o processo de escrita como princípio norteador. A escrita é uma responsabilidade de toda a comunidade acadêmica, devendo ser uma atividade interdepartamental, realizada continuamente ao longo dos cursos e a fim de proporcionar a aprendizagem.

Existe inúmeros exemplos de atividades que podem ser realizadas por meio do WAC (THE WAC CLEARINGHOUSE, 2017) dentre elas destacamos:

Discussão Focada: A Discussão Focada busca redirecionar discussões que estejam dissociadas do objetivo da aula. Ou seja, discussões que estejam centralizadas em apenas um discente, ou que não estejam avançando ou complementando o debate.

O professor deve solicitar aos discentes que escrevam os tópicos principais que já foram discutidos e quais deveriam ser abordados. Após, alguns discentes podem ler quais os seus apontamentos e fazerem a opção coletivamente pelos pontos que ainda podem ser avançados na discussão.

Pré-teste: No Pré-teste, os alunos coletivamente, podem elaborar questões ou situações problemas para um teste ou responder questões que possuem semelhança com as que serão solicitadas no próximo teste.

- **Sala de Aula Invertida** - A Sala de Aula Invertida munisse das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) para o seu planejamento e execução. Nesta prática pedagógica, “o conteúdo e as instruções são estudadas online antes de o aluno frequentar a sala de aula que agora passa a ser o local para trabalhar conteúdos já

estudados, realizando atividades práticas como resolução de problemas e projetos, discussão em grupos, laboratórios, etc.” (VALENTE, 2014, p.85)

Peer Instruction- O Peer Instruction é um método de ensino idealizado por Eric Manzur, professor da Universidade de Harvard. Existem quatro princípios norteadores para o desenvolvimento dessa metodologia: 1) estudo prévio (ou seja, incentivar o aluno a aprender com fontes primárias); 2) feedback constante aluno-professor; 3) interação constante; e 4) protagonismo discente.

Na Metodologia do Peer Instruction é importante que previamente o conteúdo da disciplina seja estudado pelos discentes, podendo ser integrada a Sala de Aula Invertida.

Durante a aula o professor fará uma breve exposição de no máximo 10 minutos, ressaltando os tópicos essenciais do conteúdo que já foram estudadas previamente pelos discentes. Após, são aplicadas questões com o objetivo de identificar as dúvidas e temáticas que devem ser melhor desenvolvidas ou explicadas pelo docente. Assim, é importante que as questões possam ser respondidas simultaneamente e que as respostas possam ser acessadas pelo grupo de discentes e pelo professor após a sua aplicação.

A partir das respostas dos discentes a forma de condução da aula seguiria os direcionamentos:

- 1) abaixo de 30% de acertos: o professor repete a exposição, obviamente com algumas diferenças;
- 2) entre 30% e 70% de acertos: formam-se grupos de alunos que discutem os temas expostos e;
- 3) acima de 70% de acertos: o professor dá uma breve explicação sobre o tema e passa para outro (MANZUR, 2015).

- **Project Based Learning (PBL)** - Conforme o Buck Institute for Education (BIE), o PBL é um método de ensino baseado na solução de problemas e desafios, envolvendo a pesquisa, o engajamento e a participação discente. Para isto, o PBL está organizado em sete princípios norteadores:

Conhecimento, Entendimento e Sucesso - O projeto deve focar em objetivos de aprendizagem dos alunos, incluindo conteúdo e habilidades, como pensamento crítico, resolução de problemas, comunicação, colaboração e organização.

Problema desafiador - O projeto é enquadrado por um problema significativo a ser solucionado ou uma pergunta a ser respondida.

Investigação Sustentável - Os alunos se envolvem em um rigoroso e extenso processo de fazer perguntas, encontrar recursos e aplicar informações.

Autenticidade - O projeto deve possuir contexto, tarefas e ferramentas do mundo real, ter relação com as preocupações, interesses e questões pessoais dos alunos em suas vidas.

Processo de decisão - Os alunos decidem sobre o projeto, incluindo como ele funciona e o que criam.

Reflexão - Estudantes e professores refletem sobre a aprendizagem, a eficácia de suas atividades de pesquisa e projeto, a qualidade do trabalho dos alunos, os obstáculos e a forma de superá-los.

Crítica e revisão - Os alunos recebem e utilizam feedback para melhorar seus processos e produtos.

Projeto final - Os alunos tornam público o seu projeto, explicando, exibindo e / ou apresentando-o a pessoas além da sala de aula.

Team-based Learning (TBL) – O TBL é uma Metodologia Ativa que teve seu início na década de 70 em cursos de administração e a atividade em grupo é um dos seus principais pilares. Autores como Bollelal; Senger; Tourinho; Amaral (2014) destacam que para a execução do TBL deve-se formar grupos de discentes de 5 a 7 participantes, buscando seguir três etapas:

Preparação – Nesta etapa requer dos discentes a leitura ou realização de atividades que serão trabalhadas posteriormente em sala de aula.

Garantia de preparo – A etapa “Garantia de preparo” organiza-se em três momentos: 1) o discente, individualmente, responda um conjunto de questões, para cada questão o aluno pode escolher uma ou duas respostas, caso esteja em dúvida. 2) Após responder o conjunto de questões, os discentes em grupo devem eleger quais são as respostas corretas para cada questão. 3) Após definirem as respostas corretas os discentes devem socializar as respostas com os demais grupos e questionar caso não concordem com as respostas mencionadas.

Aplicação de conceitos – Na etapa de Aplicação de conceitos os discentes em grupo irão aplicar os conceitos estudados nas Etapa 1 e 2 respondendo a cenários ou situações problemas que envolvem o conteúdo aprendido.

- **Ensino Híbrido** - O Ensino Híbrido é composto por atividades realizadas parte presencialmente e parte *online* por meio das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC). Esta Metodologia Ativa por ser organizada em quatro modelos: Modelo Flex: Os conteúdos e as atividades são disponibilizadas e devem ser trabalhadas no ambiente virtual de aprendizagem. Modelo Blended Virtual: Neste Modelo o discente pode eleger disciplinas online para complementar as atividades presenciais realizadas. Modelo virtual enriquecido: Diferentemente do Modelo Blended Virtual, em que as atividades presenciais possuem maior ênfase, no Modelo virtual enriquecido as atividades online ganham destaque. Modelo rodízio: No Modelo rodízio os discentes circulam por diversas modalidades de aprendizagem. Dentre elas rodízio por estações, rodízio entre laboratórios, rodízio individual e sala de aula invertida.

3. Metodologia

No presente estudo objetivando discutir a apropriação das Metodologias Ativas realizadas em curso de Pedagogia de uma Instituição de Ensino Superior, em destaque para a organização curricular e para as práticas pedagógicas e uso das TDIC empregamos a análise qualitativa por considerá-la mais adequada para a análise do uso das Metodologias Ativas.

A Instituição de Ensino Superior pesquisada encontra-se em uma reunião de tríplice fronteira de um Estado do Sul do país, possui 22 cursos de Graduação, 13 cursos de Pós-

Graduação, 40 cursos em nível de Extensão e mais de 1.600 discentes matriculados. De acordo com o site da IES, faz parte da sua meta de expansão alcançar o número máximo de 4.000 alunos em 28 curso de graduação, sendo que deste total, 20% seriam provenientes de outros países.

Como instrumento de pesquisa elaboramos um Protocolo de Entrevista composto por três Eixos temáticos: 1) Caracterização do curso; 2) Atividades desenvolvidas e 3) Projeto Político Pedagógico 4) Informações presentes no site da IES. No Eixo 1 – Caracterização do curso, as dez questões elaboradas, tinham o objetivo de identificar questões gerais, como forma ingresso, turno e duração do curso e da IES pesquisadas. No Eixo 2 – Atividades desenvolvidas as indagações em linhas gerais buscaram identificar quais atividades, materiais didáticos, TDIC, processos de avaliação eram utilizados e como era a relação entre professor e aluno. No Eixo 3 – Projeto Político Pedagógico foram questionados qual era a estrutura curricular, metodologias e o que motivou a Instituição a adotar práticas pedagógicas diferenciadas.

O Protocolo de Entrevista, foi utilizado como norteador da entrevista semi-estruturada realizada com a Coordenadora Pedagógica do curso de Licenciatura em Pedagogia, que atua há 9 anos nessa função. Além da entrevista, foram analisadas: as informações presentes no site da Instituição de Ensino Superior e o documento Modelo Educacional da Instituição.

4. Resultados

A fim de organizar e discutir os resultados obtidos, iremos apresentá-los e discuti-los concomitantemente, para isto, organizamos esta seção em duas temáticas, a saber: 1) “Sobre a Instituição e o curso Pesquisado” e “Metodologias Ativas em uso”. Assim, para a duas temáticas buscamos relacionar as informações presentes no site da IES, no documento que descreve o Modelo Educacional e na entrevista concedida pela Coordenadora Pedagógica do curso a fim de identificar as diferentes práticas pedagógicas realizadas por meio de Metodologias Ativas.

4.1 Sobre a Instituição e o curso pesquisado

Partindo do interesse de ampliação institucional não somente em quantitativo de discentes, mas, também, voltado para a disseminação de um modelo educacional antagônico ao modelo tradicional de ensino, a IES em seu “Modelo Educacional” estabelece norteadores para “influenciar positivamente no “modelo mental” de professores, colaboradores e estudantes” (MODELO EDUCACIONAL, p. 5, s/d). A mudança de postura a qual o documento discorre pretende construir um clima organizacional que propicie o aprendizado efetivo, significativo e permanente em direção a transformação social e a aprendizagem evolutiva. Ou seja, as Metodologias Ativas são recursos que possibilitam o protagonismo discente para além das competências técnicas necessárias para o exercício da sua profissão, mas também, como instrumento de modificação do contexto social e constante estado de aprendizagem.

A definição de Metodologias Ativas adotada pela IES, além de adicionar ao debate já iniciado pelos autores (BASTOS, 2006; MANZUR, 2015; MORÁN, 2015; VALENTE, 2014; VALENTE, ALMEIDA, GERALDINI, 2017) empregados nesse ensaio, demonstra consonância com o objetivo de propor um processo educacional a qual o discente seja autor da sua aprendizagem refletindo sobre a sua prática de atuação. Assim, as Metodologias Ativas são compreendidas como “processos de aprendizagem centrados no estudante, com objetivo deste se tornar protagonista na construção de seu próprio conhecimento, a partir da vivência de situações reais ou simuladas da prática profissional” (MODELO EDUCACIONAL, p.3)

Pela compreensão de que as Metodologias Ativas são processos de aprendizagens centradas no aluno a Coordenadora Pedagógica do curso de Pedagogia acrescenta que apesar de todos os cursos de graduação, pós-graduação e extensão serem norteadas por esses princípios as especificidades de cada área devem ser respeitadas. No curso de Pedagogia, a qual este trabalho voltou-se para análise, a Coordenadora Pedagógica assinala que as disciplinas e grades curriculares foram repensadas e são atualmente, estruturadas em grandes áreas que contemplam as competências necessárias para o exercício da profissão de pedagogo presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais e as normas presentes na Base Nacional Comum. Conforme, a fala da Coordenadora Pedagógica:

Nós temos oito grandes áreas. Então, no primeiro semestre o quê o meu aluno vai estudar? Veja, não é mais que disciplina que ele tem que ter, mas quais conhecimentos ele tem que possuir. Se o nome do nosso Módulo é “Profissionalismo e atuação do pedagogo” e a docência é a base da formação do pedagogo então, quais são os conhecimentos que irão nortear? Se fosse em um modelo de disciplina seriam ministradas disciplinas como a de Tecnologias ou a de Didática. Aqui é como se fosse um “modulão” nós temos os textos e distribuímos os professores com os conteúdos e não com disciplinas.

O Módulo do semestre é “definido a partir das grandes áreas propostas nas Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN de cada curso, sendo um tema para cada semestre do curso” (MODELO EDUCACIONAL, p. 13). Nesse cenário, para a Coordenadora do Curso reformular a organização curricular e o uso das Metodologias Ativas propiciou que o curso de Licenciatura em Pedagogia fosse avaliado com Nota 5 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior assim como, tornou-se um diferencial, tanto do ponto de vista pedagógico quanto de manutenção da IES no mercado.

4.2 Metodologias Ativas em uso

As Metodologias Ativas como exposto neste estudo são conjuntos de práticas pedagógicas (BASTOS, 2006; MANZUR, 2015; MORÁN, 2015; VALENTE, 2014) que fomentam a participação, o engajamento e a autonomia dos discentes. Para a compreensão deste texto iremos apresentar individualmente as práticas pedagógicas desempenhadas no curso de Licenciatura em Pedagogia da IES pesquisada, entretanto, faz-se necessário ressaltar que tais atividades são realizadas de forma integrada. Assim, verificamos que são adotados três tipos de Metodologias Ativas: Sala de Aula Invertida, Ensino Híbrido e Project Based Learning.

A Sala de Aula invertida é uma técnica que requer o preparo prévio, tanto do discente realizando as leituras, as pesquisas ou atividades solicitadas quanto para o docente

que deve planejar com antecedência os recursos necessários para alcançar o objetivo de aprendizagem. Conforme a Coordenadora Pedagógica, a Sala de Aula Invertida é um dos recursos que possibilitam efetivação do Módulo do semestre. Em adição, no documento Modelo Educacional são apresentados os conjuntos de atividades realizadas no Módulo, a saber: Estudo Independente, Projeto Integrador, Preceptoria, Atividades realizadas em sala de aula, laboratório ou campo.

Retomando, a Sala de Aula Invertida é um dos recursos utilizados para a execução do Estudo Independente. O Estudo Independente “visa construir a autonomia e protagonismo no educando desenvolvendo sua competência de autodidatismo [...] que permite ao educando criar um hábito de estudo continuado e progressivo” (MODELO EDUCACIONAL, p.9). Nesse contexto, por meio da Sala de Aula Invertida o discente estuda as leituras e as atividades da semana anterior preparando-se para a avaliação que ocorre semanalmente.

A Coordenadora Pedagógica pondera que as avaliações semanais auxiliam os discentes a se prepararem melhor para as aulas assim como, foi possível observar um número maior de alunos se preparando para as aulas através de leituras ou questões quando comparado ao modelo tradicional de ensino. O estudo para a prova exige do discente cerca de 8 horas semanais de dedicação extra-classe a fim de cumprir com os requisitos solicitados na avaliação.

Em consonância com a Sala de Aula Invertida, o Ensino Híbrido é posto como um dos recursos mais utilizados na IES. Para a implementação desse recurso a IES utiliza o Ambiente Virtual de Aprendizagem Blackboard em que são disponibilizados os conteúdos da semana necessários para o Estudo Independente, vídeos, exercícios, desafios, infográficos, mapas conceituais e esquemas (MODELO EDUCACIONAL, 2016). Os registros das atividades individuais ou coletivas realizadas pelos discentes ficam armazenadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem possibilitando que os docentes possam acompanhar e orientar no processo de aprendizagem.

Por sua vez, o Project Based Learning (PBL) é uma das práticas pedagógicas que auxiliam na execução do Projeto Integrador. O Projeto Integrador é desenvolvido: “A cada semestre do curso, do primeiro ao último, o estudante realiza um projeto integrador. Cada projeto é ligado à temática do módulo, mas baseado sempre em uma questão ou problema real existente na profissão e/ou na comunidade” (MODELO EDUCACIONAL, p.14). Exemplificando, a Coordenadora Pedagógica discorre que no semestre em que esta pesquisa foi realizada no curso de Licenciatura em Pedagogia adotou-se o formato de Startups para os Projetos Integradores.

As Startups são modelos de negócios que tiveram sua origem nos Estados Unidos entre 1996 e 2001, neste período os negócios eram centrados em transações e/ou atividades via Internet. Atualmente este tipo de negócio abrange outros tipos de transações sem se limitar a Internet contudo, com ou sem relação com a Internet as atividades devem ter um olhar inovador que gere a solução de demandas de forma repetida e de grande escala (SEBRAE, 2016).

Analisando os exemplos das Startups realizadas no curso de Licenciatura em Pedagogia a partir dos sete princípios norteadores da PBL, verificamos que:

- **Conhecimento, Entendimento e Sucesso**

O princípio “Conhecimento, Entendimento e Sucesso” discorre que os projetos realizados devem focar em objetivos de aprendizagem dos alunos. Na entrevista a Coordenadora Pedagógica registra que as Startups por fazerem parte do Projeto Integrador exigiu dos discentes que as atividades fossem realizadas em grupo e que as pesquisas, as leituras e as soluções desenvolvidas tivessem relação com os temas e objetivos do semestre letivo. Como questiona a Coordenadora Pedagógica: “Se o Módulo é de “Profissionalismo e Atuação do Pedagogo” quais são os desafios que possuímos, do ponto de vista da Didática e das Tecnologias?”

- **Problema desafiador**

Sobre o Problema desafiador a Coordenadora Pedagógica relata que os discentes com orientação dos docentes realizam um mapeamento dos desafios existentes, a partir desse mapeamento os alunos selecionam o problema que irão atuar. O problema além de ter relação com o Módulo deve promover um impacto social em que as soluções, hipóteses de soluções ou até mesmo a aplicação das soluções sejam reais e possam ser realizadas.

- **Investigação Sustentável**

A Investigação Sustentável destaca a necessidade em realizar perguntas, encontrar recursos e aplicar informações adotando uma postura de pesquisador. Em dos exemplos de Startups a temática da “Exploração Sexual Infantil” foi colocado em destaque onde os discentes realizaram um extensivo estudo sobre as formas de denúncia que poderiam ser adotadas pelos professores. Ao longo desta investigação os discentes pesquisaram as atividades do Conselho Municipal de Defesa de Direitos da Criança e do Adolescente e do Conselho Tutelar e como solução real foi realizada um Seminário abordando as formas de denúncia.

- **Autenticidade**

De acordo com Modelo Educacional é possível constatar que autenticidade alicerça o Projeto Integrador tendo em vista que os projetos não se limitam as temáticas do Módulo do semestre mas também podem se relacionar “com outros cursos, e, ainda, se originarem de projetos contratados por empresas ou dos sonhos profissionais dos próprios estudantes” (p. 14).

- **Processo de decisão**

O Processo de decisão, orientado pelos docentes, faz parte de todas as etapas de execução do Projeto Integrador, principalmente na forma de Startup. A fala da Coordenadora Pedagógica adiciona exemplificando o princípio do “Processo de decisão” ao mencionar que alguns alunos, apesar de realizarem o Projeto com sucesso, ficam receosos com as dificuldades encontradas para a efetivação dos produtos finais mesmo sendo eles que decidiram qual seria o problema a ser solucionado.

- **Reflexão**

Assim com o Processo de decisão, o princípio da Reflexão norteia o Projeto Integrador, já que o processo de decisão do problema e a busca por possíveis soluções requer dos discentes a socialização e reflexão em grupo para levantar as formas possíveis de alcançar um produto final que seja de qualidade e de impacto social.

- **Crítica e revisão**

A Coordenadora Pedagógica destaca que uma vez por semana os discentes possuem um período destinado a realização do Projeto Integrador e nesse período o professor orienta e acompanha as atividades dos discentes.

- **Projeto final**

Após selecionar um Problema que seja condizente com a realidade local e que tenha relação com a temática do semestre e, em seguida, levantar as possíveis soluções, finalmente os discentes confeccionam um Produto Final. Além do Produto Final, os discentes elaboram um artigo contemplando todas as etapas de realização do Projeto Integrador.

A Coordenadora Pedagógica descreve que já foram desenvolvidos Produtos Finais como: Seminário Contra Exploração Sexual Infantil; Tablet com aplicativos para Educação Básica em que os alunos criaram todos os Manuais de uso dos aplicativos; e um aplicativo de Gestão Escolar.

Os Produtos Finais são avaliados por gestores de Escolas Particulares e representantes da Secretaria de Educação do Município, para a Coordenadora Pedagógica a avaliação desempenhada por outros profissionais que não os docentes da IES permite que o engajamento e o protagonismo discente sobressaiam-se. Ou seja,

Nós tiramos a banca de avaliação feita pelos professores e com isso os alunos têm que convencer que a sua solução é boa e eles ali mesmo tem o *feedback* de um gestor. Já tem aluno que foi contratado, teve aluno que foi convidado para implementar o projeto nas escolas. Então, eles têm muita abertura, como a cidade é pequena, eles ficam conhecidos. Eles adoram isso e acabam se esforçando muito porque ele não quer fazer feio, porque vai que amanhã ele vai pedir um emprego naquela escola que foi um gestor que avaliou ele. Eles se esforçam mais para trazer uma solução exequível, séria e que não seja trivial. (COORDENADORA PEDAGÓGICA)

Em síntese, constatamos dos resultados apresentados e discutidos que as Metodologias Ativas empregadas pela IES estão em consonância com as ponderações descritas pelos autores (BASTOS, 2006; MANZUR, 2015; MORÁN, 2015; VALENTE, 2014) ao descreverem que estas práticas pedagógicas são um conjunto de atividades interativas pautadas na reflexão crítica em busca de soluções de problemas reais. Das Metodologias Ativas descritas os processos de indagação, crítica e ação em busca de soluções constituem e colaboram para a formação de profissionais engajados, autônomos e protagonistas formando um conjunto de habilidades conectadas com as exigências do Século XXI (DELORS, 1999).

5. Conclusão

Neste artigo a fim de discutir a apropriação das Metodologias Ativas realizadas em curso de Pedagogia de uma Instituição de Ensino Superior, em destaque para a organização curricular, para as práticas pedagógicas e uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC)verificamos que as relações estabelecidas entre esses três elementos – currículo, práticas pedagógicas e TDIC – foram essenciais para que as Metodologias Ativas colaborassem para a formação de profissionais engajados, autônomos e protagonistas. A

reformulação curricular estruturada em grandes áreas permite e exige que os docentes reflitam sobre sua prática pedagógica buscando promover um espaço de diálogo e crítica condizente com o perfil de aluno que desejam formar. Em adição, o uso das TDIC permeia e contribui para que Metodologias Ativas, como a Sala de Aula Invertida, possam ser realizadas da forma adequada.

O duplo compromisso dos discentes e dos docentes foi uma das características essenciais para que a apropriação da Sala de Aula Invertida, do Ensino Híbrido e do Project Based Learning pudessem ser desenvolvidas. Por parte dos discentes o compromisso com o seu processo de aprendizagem já a equipe de docentes o compromisso com o planejamento e a implementação de atividades condizentes com as Metodologias Ativas. Paralelamente, a formação dos docentes para o uso das Metodologias Ativas é uma das questões que devem ser inseridas, em futuras pesquisas, a fim de que tais práticas não sejam confundidas com dinâmicas de grupos para o caso de Metodologias Ativas como o PBL e TBL e que as leituras ou pesquisas solicitadas pelos discentes para práticas pedagógicas como a Sala de Aula Invertida sejam trabalhadas efetivamente em sala de aula.

6. Referências

- ALMEIDA, Beatriz Rolim de; BIAJONE, Jefferson; DEMIYA, Henrique Mitsuharu. Bitcons nas Relações Internacionais de Comércio Exterior. In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON INFORMATION SYSTEMS AND TECHNOLOGY MANAGEMENT, 14., 2017, São Paulo. **Anais...** . São Paulo: Contecsi, 2017. p. 12 - 24. Disponível em: <<http://www.contecsi.fea.usp.br/>>. Acesso em: 24 maio 2017.
- BASTOS, Celso da Cunha. **Metodologias Ativas**. Disponível em: <<http://educacaoemedicina.blogspot.com.br/2006/02/metodologias-ativas.html>>. Acesso em: 16 jun. 2017.
- CLEARINGHOUSE, The Wac. **WAC Network**. Disponível em: <<https://wac.colostate.edu/>>. Acesso em: 05 jun. 2017.
- CHRISTENSEN, C.; HORN, M.; STAKER, H.. *Ensino Híbrido: uma Inovação Disruptiva? Uma introdução à teoria dos híbridos*. Maio de 2013. Disponível em <http://porvir.org/wp-content/uploads/2014/08/PT_Is-K-12-blended-learning-disruptive-Final.pdf>. Acesso em 01 jul. 2016
- EDUCATION, Buck Institute For. **Project Based Learning**. Disponível em: <<https://www.bie.org/>>. Acesso em: 05 jun. 2017.
- MANZUR, Eric. **PeerInstruction: A Revolução da Aprendizagem Ativa**. Porto Alegre: Penso, 2015.
- MORÁN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. **Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: Aproximações Jovens**, Ponta Grossa, v. 2, n. 5, p.15-33, out. 2015. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf>. Acesso em: 05 maio 2017.
- SANTOS, Priscila Costa; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini Trindade Morato Pinto de. O FACEBOOK COMO INTEGRAÇÃO ENTRE O CONTEXTO FORMAL E INFORMAL. In: X CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE TIC NA EDUCAÇÃO, 10., 2017, Portugal. **Anais...** . Minho: Challenges, 2017. Disponível em: <<https://www.nonio.uminho.pt/challenges/>>. Acesso em: 9 maio 2017.
- SUPERIOR, Sindicato de Mantenedoras de Ensino (Comp.). **Mapa do Ensino Superior 2016**. 2016. Disponível em: <http://convergenciacom.net/pdf/mapa_ensino_superior_2016.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2016.

VALENTE, José Armando. Blendedlearning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida. **Educar em Revista**. Curitiba, v. 2014, n. 4, p.79-97, jul. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/nspe4/0101-4358-er-esp-04-00079.pdf>>. Acesso em: 30 mar. 2017.

VALENTE, José Armando; ALMEIDA, Maria Elizabeth; GERALDINI, Alexandra. Metodologias Ativas: das concepções às práticas em distintos níveis de ensino. *Revista Diálogo Educacional*. Curitiba, v. 17, n. 52, 2017. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/9900>. Acesso em: 30 mar. 2017.